

CEBs, sinodalidade e profecia social: um caminho de fé e compromisso*



Por: Eurides Alves de Oliveira**

Como Povo de Deus a caminho, **seguimos na trilha da sinodalidade, agora na fase de implementação** das conclusões e compromissos que chegaram até nós, no *Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade* e nas *orientações da Secretaria Geral do Sínodo*, para serem concretizadas nas igrejas locais de todo o mundo.

Os números 47 e 48 do *Documento Final* versam sobre a **sinodalidade como profecia social, uma dimensão importante e necessária para que a Igreja assuma sua missão no mundo, com força de transformação social**. Tarefa que nestes tempos de travessia histórica, permeados por grandes desafios socioeconômicos, socioambientais, políticos, culturais e religiosos, torna a profecia social um paradigma, uma práxis urgente e necessária.

Numa “*época marcada pelo aumento das desigualdades, pela crescente desilusão com os modelos tradicionais de governança, pelo desencanto com o funcionamento da democracia, pelas crescentes*

tendências autocráticas e ditatoriais, pelo domínio do modelo de mercado sem levar em conta a vulnerabilidade das pessoas e da criação, e pela tentação de resolver conflitos por meio da força em vez do diálogo” (*Documento Final do Sínodo*, n. 47), **a prática sinodal emerge como um eloquente sinal de esperança profética**.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a sinodalidade e a profecia social, estão profundamente interligadas, formando um modo de ser Igreja que caminha com o povo, ouve suas dores e esperanças e se posicionam ativamente na construção de uma sociedade mais justa. “*As Comunidades Eclesiais de Base, sempre que souberam integrar a defesa dos direitos sociais com o anúncio missionário e a espiritualidade, foram verdadeiras experiências de sinodalidade*” (QA 96)

A sinodalidade, do grego “*sýnodos*” significa caminhar juntos, isso se traduz numa forma de ser e agir onde todos, todas: leigos/as, religiosas/os,

* Artigo publicado no Portal das CEBs: <https://portaldascebs.org.br/cebs-sinodalidade-e-profecia-social-um-caminho-de-fe-e-compromisso/>.

** Natural de Aparecida de Goiânia-GO, Religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Ciências da Religião, Especialista em Gestão Social. Vice coordenadora da CRB Regional Manaus AM/RR, Integrante da Rede Um Grito pela vida e da Comissão Especial Pastoral de Enfrentamento ao Tráfico de pessoas da CNBB CEPHETH, Assessora das comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Regional Norte I.

padres e bispos e também o Papa, são chamados a participar, ouvir uns aos outros, umas às outras e discernir juntos o caminho a seguir, inspirados pelo Espírito Santo. Trata-se de uma caminhada de comunhão e participação que valoriza a contribuição de cada batizado/a para a missão evangelizadora e profética da igreja. **A sinodalidade busca superar a visão de uma Igreja hierárquica e vertical, abrindo espaço para um amplo protagonismo laical** e para a corresponsabilidade de todo o Povo de Deus.

A profecia social brota da leitura da realidade à luz do Evangelho, revelando que a fé não pode ser vivida de forma isolada do mundo, requer um compromisso com a transformação social. Ela é a denúncia das injustiças sociais e a defesa da vida em plenitude. Assim como os profetas e profetisas de ontem e de hoje, **a profecia social é a encarnação da Palavra de Deus em contextos concretos, especialmente nas situações de exclusões, dores e sofrimento dos pobres e marginalizados**. É a voz que se levanta para questionar estruturas de poder que oprimem, economias que excluem e políticas que desrespeitam a dignidade humana.

O elo entre a caminhada das CEBs com a vivência da sinodalidade como profecia social são visíveis, são faróis de luz para toda a Igreja. Um referencial a ser reassumido como **um modo de toda a igreja ser**.

Nascidas no Brasil e em outros países da América Latina na década de 70, como resultado da recepção e concretização do Concílio Vaticano II, que convocou a Igreja a inserir-se no mundo e nele ser sinal do reinado de Deus, como um sopro do Espírito Santo de Deus, **as CEBs já nasceram sinodais: como pequenas comunidades de irmãs e irmãos que se reúnem para ler a Bíblia, refletir sobre a vida em comunidade e atuar na sociedade como profetas sociais**.

O Documento final do Sínodo afirma: “o modo sinodal de viver as relações é uma forma de testemunho à sociedade. Além disso, responde à necessidade humana de ser acolhido e de se sentir reconhecido numa comunidade concreta. É um desafio ao crescente isolamento das pessoas e ao individualismo cultural, que também a Igreja muitas

vezes absorveu, e apela-nos ao cuidado mútuo, à interdependência e à corresponsabilidade pelo bem comum” (n.48). Desta forma não há dúvida, **as CEBs são, por excelência, um espaço de sinodalidade, pois nelas as decisões são tomadas de forma participativa**, com a liderança de leigos e leigas, e a partir da escuta da Palavra e da realidade local. É nesse ambiente que os membros aprendem a “caminhar juntos”, fortalecendo a comunhão e a corresponsabilidade pela missão da Igreja.

A vivência comunitária e a profunda ligação entre fé e vida impulsionam a profecia social das CEBs. Ao se reunirem nos círculos bíblicos, nas rodas de conversas formativas os membros partilham suas dificuldades e lutas diárias, como a falta de políticas públicas de moradia, saúde, educação, as situações de violências, a degradação ambiental. A partir da leitura orante e popular da bíblia, as comunidades se sentem chamadas a agir, denunciando as injustiças e se engajando em movimentos sociais, sindicatos e/ou outras formas de organização popular. **A profecia das CEBs, portanto, não é teórica, mas enraizada, encarnada na vida e luta do povo**, em especial das populações empobrecidas e periféricas.

Neste tempo jubilar da Igreja, em que celebramos também o jubileu de 50 anos dos encontros intereclesiais das CEBs, **é tempo de afirmar que as CEBs são um laboratório de sinodalidade e profecia social**. Caminhando juntos como Povo de Deus, elas são uma voz que anuncia a esperança do Evangelho e denúncia de tudo que fere o Projeto libertador de Deus. A profecia das CEBs, unida às lutas populares em prol da justiça social, da paz e da vida digna se fundamentam na Palavra de Deus e no Ensino Social da Igreja. Essa vivência é vital para a Igreja atual, recordando que a fé, a missão evangelizadora sem o compromisso com a vida dos mais pobres, sem a força de transformação social, é incompleta e por vezes, estéril. A Igreja sem comunidade torna-se uma estrutura vazia, burocrática e sem vida.

Desta forma, **urge reavivar a vocação/missão das CEBs na vivência da sinodalidade e da profecia social**. Como afirma o n.117 do Documento Final do Sínodo, “...a paróquia não está centrada em si

mesma, mas orientada para a missão e chamada a apoiar o empenho de tantas pessoas que, de modos diversos, vivem e testemunham a fé na profissão e na atividade social, cultural e política. Em muitas regiões do mundo, as pequenas comunidades cristãs ou as comunidades eclesiais de base são o terreno onde podem florescer relações intensas de proximidade e reciprocidade, oferecendo a ocasião de viver concretamente a sinodalidade”.

Empenhemo-nos, pois, em assumir a sinodalidade na prática do dia a dia. **Sinodalidade não é apenas um modelo interno de organização eclesial. Ela é uma proposta de vida, um estilo que pode fecundar também a cultura, a política, a economia.** Vivida em comunidade, ela faz da Igreja uma autêntica profecia social: sinal do Reino de Deus que já está entre nós!